

TSE marca segundo turno e fixa prazos para apuração

Até no máximo dia 27 de novembro, o resultado do primeiro turno da eleição presidencial será conhecido. No dia 17 de dezembro, se houver segundo turno, os eleitores irão às urnas para fazer sua escolha entre os dois candidatos mais votados. E até o dia 29 de dezembro, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) proclamará o eleito para a sucessão do presidente José Sarney. Estes prazos foram fixados pelo TSE, em calendário divulgado ontem. Os prazos de apuração previstos no Código Eleitoral foram significativamente reduzidos pelo TSE, com base nos dados da Coordenação de Informática, a fim de que o segundo turno seja realizado ainda este ano.

No calendário, o tribunal ignora dispositivo da lei das eleições que proíbe a divulgação de pesquisas nos trinta dias anteriores ao pleito. Segundo o presidente, ministro Francisco Rezek, o TSE, em decisão unânime adotada em 1988, considerou que não é possível limitar a liberdade de informação; a Câmara teve outra interpretação, cabendo, assim, a palavra final, ao

Supremo Tribunal Federal (STF):

"A questão constitucional tem de ser resolvida até o dia 15 de outubro. Se o Supremo não desautorizar o TSE, o calendário já está pronto" — acrescentou Rezek.

O presidente disse também que no TSE não haverá problemas para a totalização dos resultados da eleição presidencial. A preocupação maior refere-se a alguns estados em que há dificuldades para o transporte das urnas — que às vezes são conduzidas em canoas ou através de tração animal. O TSE detectou todas as localidades em que há dificuldades, e decidiu utilizar em tais regiões o transporte aéreo. Para isto, vai requerer a colaboração do Ministério da Aeronáutica. Segundo Rezek, é necessário um pequeno número de aviões de pequeno porte que "ofereçam um mínimo de segurança".

Rezek declarou que a apuração pelas próprias mesas receptoras pode ser decidida pelos Tribunais Regionais Eleitorais (TRES). Observou, entretanto, que este sistema de apuração dificulta a fiscaliza-

ção pelo juiz e pelos fiscais dos partidos políticos, e também o trabalho da imprensa — quando o método for aplicado em lugares ermos e em áreas rurais. Por isto, disse que a intenção do TSE é a de que a apuração "se concentre em grandes núcleos" (como estádios), o que resultaria também em "números mais consistentes".

O presidente reafirmou que o custo das eleições não será inferior a NCz\$ 40 milhões, e chegou a dizer que provavelmente será em torno de NCz\$ 80 milhões.

"Em razão do fator inflacionário, é difícil uma previsão. O custo total pode exceder a isto. Estamos trabalhando como nunca com instituições oficiais. A Imprensa Nacional, por exemplo, preparará os formulários e as cédulas para o primeiro turno. Quanto ao segundo turno, talvez tenhamos necessidade de recorrer às gráficas do mercado para a impressão das cédulas.